

## **SUSTENTABILIDADE E CONTABILIDADE AMBIENTAL EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS (SASP): ESTUDO EM PROPRIEDADES DE MULHERES EMPREENDEDORAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Edna Ghiorzi Varela Parente<sup>1</sup>  
Elisete Dahmer Pfitscher<sup>2</sup>  
Fabricia Silva Rosa<sup>3</sup>  
Lidia Tiggemann Prando<sup>4</sup>

### **Resumo**

O artigo teve como objetivo geral propor o Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social (SASP) voltado para pequenas propriedades rurais em Santa Catarina, com ênfase em empreendimentos geridos por mulheres. A metodologia adotada é descritiva e qualitativa, fundamentada em estudo de caso. A obtenção de dados foi realizada por meio de análise documental e revisão de literatura sobre responsabilidade social e ambiental, contabilidade ambiental e sistemas de gestão ambiental. A pesquisa seguiu três fases principais. Na primeira, foi feita a revisão teórica sobre os temas citados para embasar o desenvolvimento do SASP. Na segunda fase, ocorreu a análise dos resultados, com foco no número de empreendimentos rurais cadastrados, no histórico das propriedades estudadas, e na implementação do SASP. Na terceira e última fase, foi desenvolvido um Plano Resumido de Gestão Ambiental baseado na ferramenta 5W2H, que orienta ações práticas. Os resultados foram analisados por meio da fórmula adaptada do SICOGEA, a qual permitiu calcular o percentual de atendimento para cada categoria da propriedade rural. Os resultados mostram desempenhos variados: na categoria Fornecedores, a propriedade atendeu a 62,50% dos critérios, sendo classificada como Regular; na Sustentabilidade Ambiental, obteve-se 37,50%, o que foi considerado Deficitário; a categoria Social também foi avaliada como Deficitária, com 50% de atendimento; e, para Contabilidade Rural e Disposição de Capital, a propriedade alcançou 75%, sendo classificada como Adequada. Diante desses resultados, foi recomendada a implementação do 5W2H para as categorias em que o desempenho foi deficitário, a fim de direcionar ações concretas para a melhoria da sustentabilidade ambiental e social das propriedades.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade Ecológica; Propriedades Agrícolas Familiares; Plano Resumido e Gestão Ambiental.

---

<sup>1</sup>Prof. MSc. AEROTD – Faculdade de Tecnologia, ednagvparente@hotmail.com.

<sup>2</sup>Prof. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Ciências Contábeis, elisete.pfitscher@gmail.com.

<sup>3</sup>Prof. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Ciências Contábeis, fabricia.rosa@ufsc.br.

<sup>4</sup>Prof. Dra. UNISUL – Departamento de Nutrição, liditiggemann@gmail.com



## INTRODUÇÃO

As propriedades rurais são propriedades ditas rústicas e compostas por um bem, com propósito de plantar, pescar, produzir insumos, alimentos, turismo e outros. Pelo estatuto da terra (Lei 4504/64), o imóvel rural é classificado entre, minifúndio, propriedade familiar e latifúndio, em que, as definições para estes termos segundo o Artigo 4º são:

I - "Imóvel Rural", o prédio rústico, de área contínua qualquer que seja a sua localização que se destina à exploração extrativa agrícola, pecuária ou agro-industrial, quer através de planos públicos de valorização, quer através de iniciativa privada; II - "Propriedade Familiar", o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros; III - "Módulo Rural", a área fixada nos termos do inciso anterior; IV - "Minifúndio", o imóvel rural de área e possibilidades inferiores às da propriedade familiar.

No contexto do meio rural, o empreendedorismo feminino está alinhado com o afirmado por Cartella et al. (2020). Segundo os autores, esse segmento há muito tempo tem sido impulsionado principalmente pela necessidade, delineando as fragilidades e os processos sociais de gênero que levam as mulheres a aventurarem-se em diversos caminhos para encontrar independência, autoconfiança, alívio financeiro ou mesmo um estilo de vida mais equilibrado.

Nesta linha de pensamento, o empreendedorismo feminino rural passa a ser um movimento que envolve negócios fundados, pensados e gerenciados por mulheres em um ambiente ligado a natureza. Assim sendo, a contribuição da contabilidade de gestão ambiental, e dos sistemas de gestão ambiental se apresentam como diferencial competitivo para as entidades sejam pessoas físicas ou jurídicas que buscam manter o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico de suas atividades e a utilização dos recursos do meio ambiente visto à necessidade de gerar protagonismo em diversos contextos.



Nesta perspectiva, a contabilidade ambiental oferece a possibilidade de melhorar o entendimento e a gestão por meio do desenho de um modelo de sistema voltado para a sustentabilidade desses empreendimentos. A contabilidade ambiental, a sustentabilidade e o pequeno agricultor formam a tríade fundamental para o arquétipo do sistema proposto. A contabilidade ambiental fornece noções sobre como gerir com base em dados contábeis relativos ao ativo, passivo, receitas, custos, despesas, resultados e investimentos ambientais.

A contabilidade ambiental se desenvolve por meio de um conjunto de ações pensadas para promover a sustentabilidade e a eficiência na gestão dos recursos. Nesse contexto, a problemática da pesquisa se resume na seguinte questão: Como pequenas propriedades rurais geridas por mulheres podem se beneficiar de um sistema de sustentabilidade ambiental e social?

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi propor o Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social (SASP) para Pequenas Propriedades Rurais, geridas por mulheres, no âmbito do Estado de Santa Catarina. Os objetivos específicos foram: a) averiguar as propriedades rurais no bairro de Ratoles, em Florianópolis; b) verificar possíveis poluentes causados pelas atividades desenvolvidas; c) revisar os indicadores do SICOGEA; e d) apresentar um plano resumido de gestão ambiental. A relevância e justificativa da pesquisa se traduzem pela necessidade gerar o protagonismo em diversos contextos.

## **METODOLOGIA**

A natureza deste estudo é aplicada, conforme definido por Silva e Menezes (2003), cujo objetivo é gerar conhecimento prático voltado à solução de problemas específicos. A pesquisa aplicada foi escolhida por sua capacidade de abordar questões locais e fornecer soluções adaptadas ao contexto particular das pequenas propriedades rurais geridas por mulheres na comunidade de Ratoles, Florianópolis, Santa Catarina.

### **1. Local de Estudo**

O estudo foi realizado na comunidade rural de Ratoles, localizada na Grande Florianópolis, composta por nove pequenos empreendimentos rurais geridos por mulheres. A escolha desse local permite uma abordagem focada nas particularidades regionais e nas práticas de sustentabilidade ambiental e social presentes nessas propriedades.

### **2. Delineamento da Pesquisa**

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que, conforme descrito por Silva e Menezes (2003), estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Essa abordagem foi selecionada devido à complexidade do objeto de estudo, que envolve aspectos subjetivos e culturais que não podem ser traduzidos quantitativamente. Como estratégia, foi adotado o estudo de caso, uma metodologia aprofundada e exaustiva que permite a análise detalhada de fenômenos complexos dentro de seu contexto real, conforme recomendado por Gil (2009) e Beuren (2004).

### **3. Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de análise documental, uma técnica indispensável para entender o histórico das propriedades e a relação delas com a sustentabilidade. A análise documental possibilitou a obtenção de informações detalhadas sobre os empreendimentos rurais cadastrados, seu funcionamento e a implementação do Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social (SASP). Além disso, foi utilizado o método de análise descritiva, que visa caracterizar as propriedades estudadas e suas práticas de gestão, permitindo o estabelecimento de relações entre variáveis como sustentabilidade ambiental, social e financeira.



#### 4. Técnica de Descrição e Análise

A análise dos dados foi realizada em três fases distintas:

- a) **Revisão Teórica:** Nesta fase, os conceitos de **Responsabilidade Social e Ambiental, Contabilidade Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental** foram abordados para fundamentar o estudo. A partir dessas bases teóricas, foi possível delinear o modelo de sustentabilidade aplicado nas propriedades rurais estudadas.
- b) **Análise dos Resultados:** A análise incluiu a apresentação das propriedades cadastradas na comunidade de Ratoles e um histórico dos empreendimentos. Além disso, foram identificados os principais desafios e deficiências na gestão ambiental e social dessas propriedades, possibilitando a aplicação de uma fórmula adaptada do **SICOGEA – Sistema Contábil Gerencial Ambiental** – para mensurar o nível de sustentabilidade.
- c) **Proposta de Modelo de Gestão:** Com base na análise dos dados, foi desenvolvida uma **Proposta de Modelo de Gestão – 5W2H**, que permite organizar e implementar ações práticas para resolver as deficiências identificadas. O 5W2H é uma ferramenta estratégica eficaz que facilita a transformação de análises em ações concretas, conforme recomendado por **Pfitscher (2004)**.

#### 5. Adaptação de Método

O método **SICOGEA** foi adaptado para avaliar o desempenho das propriedades rurais em quatro categorias principais: **Fornecedores, Gestão Ambiental, Gestão Social, e Contabilidade Rural e Disposição de Capital**. Essa adaptação seguiu o modelo proposto por **Pfitscher (2004)**, no qual os itens foram classificados como **Adequados (A), Deficitários (D)** ou **Não se Adaptam (NA)**, resultando em uma análise precisa do nível de conformidade em cada categoria. O método foi ajustado para o contexto específico das pequenas propriedades rurais estudadas, utilizando critérios que atendem às suas particularidades.



## **6. Análise dos Dados**

Embora a abordagem da pesquisa seja qualitativa, utilizou-se a fórmula adaptada do SICOGEA para mensurar os resultados de conformidade em termos percentuais, proporcionando uma visão clara e objetiva dos desempenhos das propriedades em cada critério avaliado. Esses resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, facilitando a interpretação e identificação das áreas que necessitam de melhorias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste item apresenta-se a quantidade de empreendimentos rurais na Comunidade de Ratoles em Santa Catarina, Breve histórico do Ratoles Rural e o SASP para a propriedade rural estudada.

### **1. Quantidade de empreendimentos rurais na Comunidade de Ratoles em Santa Catarina**

Na Comunidade de Ratoles, localizada na grande Florianópolis, Estado de Santa Catarina, há atualmente nove pequenos empreendimentos rurais gerenciados por mulheres.

### **2. Breve histórico do Ratoles Rural**

O bairro de Ratoles é um reduto rural dentro do município de Florianópolis. De acordo com as nove mulheres que compõem o grupo (2024), no bairro há a união dos saberes tradicionais e de iniciativas trazidas por moradores que constroem ambiente singular e com muita energia advinda da natureza.

De acordo com as empreendedoras (2024) o Ratoles Rural representa a diversidade e riqueza do bairro, mais conhecido por recanto, onde visitantes encontram opções de locais para passear e desfrutar dos produtos e serviços de uma comunidade que ama a natureza e as boas energias de uma vida consciente e equilibrada, baseando-se em boas práticas.



Este grupo recebe apoio da Associação de Pescadores e a Associação de Moradores de Ratonos – AMORA, em ações voltadas para a conservação do meio ambiente e o direito das comunidades tradicionais pela conservação cultural e ambiental do território do Distrito de Ratonos.

A área integra a maior Bacia Hidrográfica do município de Florianópolis e sofre as pressões do ambiente urbano no tocante a questões ambientais e culturais.

### **3. SASP- Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social Pequenas Propriedades Rurais**

No contexto do SASP – Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social para Pequenas Propriedades Rurais, o projeto foi concebido para responder às necessidades dessas pequenas propriedades rurais. Integrando o SICOGEA, o SASP aborda na primeira fase de sua implementação a gestão contábil e controladoria ambiental, avaliando aspectos operacionais, econômicos e financeiros.

Utiliza-se uma Lista de Verificação detalhada (Quadro 1) que engloba quatro critérios fundamentais para a gestão eficaz das propriedades rurais: Fornecedores, Gestão Ambiental, Gestão Social e Contabilidade Rural e Disposição de Capital. Cada item da lista é rigorosamente avaliado, e as respostas são classificadas em três categorias: Adequadas (A), Deficitárias (D), ou Não se Adaptam (NA). Esta classificação permite uma análise precisa da adequação das práticas atuais.



Quadro 01: Lista de Verificação

<b>Critério</b>	<b>Item</b>	<b>Resposta</b>	<b>Análise</b>
<b>Fornecedores</b>	As matérias-primas utilizadas são sem agrotóxicos?	Sim	A
	Todos os produtos vendidos são sem agrotóxicos?	Sim	A
	Existe grande consumo de energia na propriedade rural?	Não	A
	A propriedade rural possui placas solares?	Não	D
	Os fornecedores dão garantia de qualidade?	Sim	A
	Os fornecedores dão garantia de segurança?	Sim	A
	Todas as compras possuem produtos e ou serviços recicláveis?	Não	D
	Os fornecedores se obrigam a reciclar os produtos utilizados?	Não	D
<b>Gestão Ambiental</b>	Os processos produtivos são poluentes ou potencialmente poluidores?	Não	A
	Ocorre geração de resíduos poluidores durante o processamento dos produtos?	Sim	D
	Os resíduos gerados são reaproveitados na empresa?	Sim	A
	No armazenamento existe distinção entre os lotes de produtos?	Não	D
	As propriedades rurais possuem certificação de seus produtos?	Não	D
	Existe alto consumo de água?	Sim	D
	Existe reutilização da água?	Sim	A
	Existe alguma avaliação sobre o meio ambiente?	Não	D
<b>Gestão Social</b>	A propriedade rural possui acessibilidade?	Sim	A
	São fornecidos Cursos de qualificação aos colaboradores?	Não	D
	Existe acompanhamento familiar nestes empreendimentos familiares?	Sim	A
	O corpo gerencial se apresenta efetivamente comprometido com a gestão ambiental?	Não	D





	O corpo gerencial se apresenta efetivamente comprometido com a gestão social?	Não	D
	A mão-de-obra utilizada e especializada na área que atuam?	Sim	A
	A organização oferece participação nos lucros ou outras formas de motivação aos colaboradores?	Não	D
	A criatividade é um dos pontos fortes da organização e de seus colaboradores?	Sim	A
<b>Contabilidade Rural e Disposição de Capital</b>	Existe capital próprio disponível?	Sim	A
	Existem restrições cadastrais ou legais para a concessão de empréstimos para investimentos em gestão ambiental?	Não	A
	Os estoques de insumos ambientais estão devidamente listados?	Sim	A
	A organização possui títulos a receber?	Sim	A
	A organização possui outros créditos a receber?	Sim	A
	A empresa possui bens em uso no processo de proteção, controle, preservação recuperação ambiental?	Sim	A
	A organização já obteve benefícios e ou premiações pela atuação na valorização do meio ambiente?	Não	D
	A organização possui um sistema de gestão	Não	D

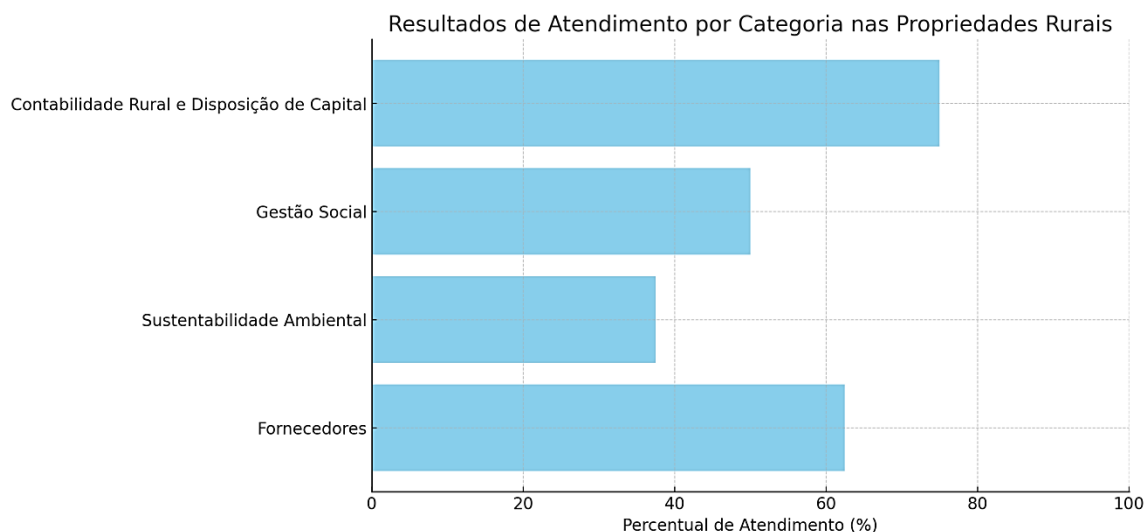
Fonte: Os autores (2024)

Para quantificar os resultados, aplica-se uma fórmula específica onde o total de respostas classificadas como 'Adequadas' é multiplicado por 100 e dividido pela soma total de questões, subtraindo-se as que são classificadas como 'Não se Adaptam'. Esse cálculo proporciona uma visão percentual clara do desempenho em cada critério, facilitando a identificação de áreas que necessitam de melhorias ou ajustes, conforme descrito por Pfitscher (2014).



Aplicando a fórmula adaptada do SICOGEA tem-se a análise do percentual % de atendimento para cada categoria. Os scores revelam desempenhos variados entre as categorias – apresentados na Figura 1.

Figura 1: Gráfico de Resultados de Atendimento por Categoria



Fonte: Os autores (2024)

A figura apresenta os resultados de atendimento por categoria nas propriedades rurais. Na categoria Fornecedores, a propriedade atingiu 62,50% dos critérios, classificando-a como Regular. Para Sustentabilidade Ambiental, o percentual de atendimento foi de 37,50%, considerado Deficitário. A Gestão Social também foi avaliada como Deficitária, com 50% de conformidade. Por outro lado, na categoria Contabilidade Rural e Disposição de Capital, o atendimento alcançou 75%, classificando-a como Adequada. Essa interpretação está alinhada com os critérios estabelecidos por Pfitscher (2014).

Esses resultados mostram variações de desempenho entre as categorias. A adequação na Contabilidade Rural e Disposição de Capital reflete a relevância da estabilidade financeira para a sustentabilidade das propriedades, como destacado por



Pfitscher (2014). Uma gestão financeira eficiente é fundamental para viabilizar investimentos em práticas socioambientais, corroborando o bom desempenho observado nessa área.

Em contraste, os déficits em Gestão Ambiental e Social revelam dificuldades enfrentadas por pequenas propriedades para adotar práticas sustentáveis, o que se alinha aos estudos de Cartella et al. (2020). Tais desafios geralmente estão relacionados à falta de recursos e conhecimento técnico, sugerindo uma necessidade urgente de capacitação e maior integração de ferramentas, como o SICOGEA, para superar essas barreiras.

Além disso, a literatura destaca o papel do empreendedorismo feminino em áreas rurais, com as mulheres desempenhando um papel central na promoção da sustentabilidade social, como apontado por Silva e Menezes (2003). Contudo, o suporte adicional em termos de conhecimento e recursos é essencial para melhorar a gestão dessas propriedades, algo que os resultados desta pesquisa reforçam.

Portanto, os resultados reforçam a necessidade de iniciativas voltadas para a melhoria das práticas de sustentabilidade, com foco na educação e na gestão ambiental. A aplicação do 5W2H, conforme sugerido por estudos anteriores, é uma abordagem prática para transformar as deficiências observadas em ações concretas e mensuráveis.

Diante desses resultados, a implementação do 5W2H é recomendada, principalmente para as categorias na qual a propriedade apresentou resultado deficitário. O 5W2H é uma ferramenta de gestão estratégica essencial que ajuda a transformar dados e análises em ações concretas e organizadas. Composta pelas perguntas What (O que será feito?), Why (Por quem será feito?), When (Quando será feito?), Where (Onde será feito?), Who (Por quem será feito?), How (Como será feito?) e How Much (Quanto custará?), esta ferramenta é crucial para planejar e executar iniciativas de forma eficiente e eficaz.

#### 4. Proposta de Modelo de gestão – 5W2H. para esta empresa pesquisada

Considerando que o critério "Contabilidade Rural e Disposição de Capital" foi avaliado como Adequado, é provável que a organização disponha dos recursos necessários para empreender iniciativas voltadas ao desenvolvimento organizacional.

Entre essas iniciativas, os Cursos de Qualificação se destacam, especialmente por seu papel crucial em abordar e melhorar as áreas consideradas deficitárias. Com foco prioritário nas lacunas observadas na Gestão Ambiental, a organização poderá introduzir cursos específicos que atendam diretamente a essas necessidades.

A proposta detalhada para implementar esta estratégia está delineada no Quadro 2 que apresenta a proposta de 5W2H para a ação de Qualificação na categoria Gestão Ambiental.

Quadro 02: Proposta de 5W2H para a categoria **Gestão Ambiental**.

<b>Categoria</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>What?</b>	Ação: Realizar Cursos de Qualificação em Gestão Ambiental para os colaboradores. Objetivo: Abordar e resolver questões deficitárias identificadas, incluindo o alto consumo de água.
<b>Why?</b>	Motivo: Aprimorar as práticas operacionais da empresa e alcançar os padrões necessários para uma certificação ambiental futura.
<b>When?</b>	Tempo: Os cursos serão realizados ao longo do próximo ano.
<b>Where?</b>	Local: Nas instalações da própria organização.
<b>Who?</b>	Participantes: Todos os gestores e colaboradores estarão envolvidos nos cursos.
<b>How?</b>	Método: Contratação de profissionais especializados em Gestão Ambiental para ministrar os cursos.
<b>How Much?</b>	Custo: Valores ainda não orçados. Será necessário realizar um levantamento detalhado para definir o investimento necessário.

Fonte: Os autores (2024)

Assim, evidencia-se que a implementação do modelo de gestão 5W2H proposto tem o intuito de melhorar a Categoria **Gestão Ambiental** e de direcionar essa propriedade para uma trajetória de sustentabilidade mais robusta e integrada, transformando práticas atuais e alinhando-a com as exigências.

## CONCLUSÕES

A pesquisa propôs o Sistema de Sustentabilidade Ambiental e Social (SASP) para pequenas propriedades rurais geridas por mulheres na região de Santa Catarina. O estudo identificou variações de desempenho entre as categorias avaliadas, com destaque para a Contabilidade Rural e Disposição de Capital, que apresentou maior conformidade. Em contrapartida, as categorias de Gestão Ambiental e Social mostraram-se deficitárias, reforçando a necessidade de melhorias.

A aplicação do 5W2H é recomendada para transformar os dados em ações concretas nas áreas de maior necessidade. Essa ferramenta permitirá uma gestão mais eficiente e sustentável, alinhada aos desafios enfrentados por essas propriedades.

Novos estudos podem replicar e expandir o modelo para diferentes contextos, contribuindo para a evolução das práticas sustentáveis em propriedades rurais geridas por mulheres.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, João Henrique Medeiros de. et al. Demonstrações Contábeis: Um Estudo da Contribuição à Tomada de Decisões Ambientalmente Saudáveis. In: IX Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/pap0262.pdf>. Acesso em: 12 fev.2024.
- ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2002.
- BEUREN, I. M. (2004). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
- BURRITT, R. L., HERZIG, C., SCHALTEGGER, S., & VIERE, T. (2019). Diffusion of environmental management accounting for cleaner production: Evidence from some case studies. *Journal of Cleaner Production*, 224, 479-491.
- BURRITT, R. L., SCHALTEGGER, S., & CHRIST, K. L. (2023). Environmental management accounting—developments over the last 20 years from a framework perspective. *Australian Accounting Review*, 33(4), 336-351.
- Cartella, P. D., Smith, J. A., & Oliveira, M. R. (2020). Empreendedorismo feminino no meio rural: Necessidades e desafios. *Journal of Rural Studies*, 45(3), 215-230.
- CARVALHO, Gardênia Maria de Braga. Contabilidade ambiental - Teoria e Prática. Curitiba: Juruá, 2012.



CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu. Balanço ambiental em projetos industriais: o caso de uma usina termelétrica integrada com a produção de fertilizantes. Anais do II Seminário de Responsabilidade Social e Ambiental, UFC: Fortaleza, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009 GONÇALVES, S. S., HELIODORO, P. A. A. Contabilidade ambiental como um novo paradigma. Revista Universo Contábil, n.1, p. 84-96. 2005.

LERÍPIO, A. de A. GAIA: um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PARENTE, E. G. V. ; SILVEIRA, G. G. ; LEITE, A. L. S. ; PFITSCHER, E. D. ; Os princípios instituídos pela Organização das Nações Unidas para uma educação responsável em gestão: uma proposta inovadora para o ensino de administração. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios , v. 5, p. 3-27, 2012.

PARENTE, Edna Ghiorzi Varela. Os Princípios para Educação responsável em gestão e o programa das Nações Unidas para o desenvolvimento da ONU: Uma inovação na Educação superior, Brasil. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.

PARENTE, Edna Ghiorzi Varela; PFITSCHER, Elisete Dahmer; DE PAULA, Giovani; PRANDO, Lídia Tiggemann. Modelo de gestão para aviação civil aliado aos investimentos e custos ambientais. XXV ENGEMA.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. cap. 3-5.

PINHEIRO, P.R.; SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L.; FERNANDES, L.A. Contabilidade Ambiental: utilização dos indicadores financeiros ambientais como vantagem competitiva na gestão das organizações. RGSN – Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Revista Acadêmica da Faculdade São Francisco de Assis – UNIFIN. v. 1, n. 1 – setembro de 2013.

SILVA, A. C. R. Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[http://www.ceamecim.furg.br/vi\\_pesquisa/trabalhos/100.doc](http://www.ceamecim.furg.br/vi_pesquisa/trabalhos/100.doc)> Acesso em 28 Fev. 2024. SILVA, E. L. da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.